

OFICINA DE GRAFISMO INDÍGENA DOS POVOS GUARANI E KAIOWÁ

Angélica Quevedo Gonçalves^{1*}, Thais Fernandes Costa¹, Elizangela Rodrigues da Silva Pegorare¹, Graziela Moura de Souza¹.

1. Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD);

* angelicaquevedo99676@gmail.com

O grafismo indígena é uma arte originária que simboliza as identidades sociais e culturais de um povo através de pinturas corporais. Segundo a cultura dos povos Guarani e Kaiowá, o grafismo corporal representa a continuidade das suas existências, principalmente, enquanto povos indígenas habitantes do estado de Mato Grosso do Sul (MS). Enfatizamos que as pinturas corporais não são iguais, os traços são diferentes, os locais corporais que são inseridas, assim como, a pessoa que recebe a pintura possui significados e contextualizações especificadas que devem ser consideradas como, por exemplo, o gênero e a idade. Diante do exposto, a oficina “Grafismo indígena Guarani Kaiowá online” busca ensinar as formas de pinturas corporais, a confecção das tintas vegetais e os significados histórico e social dos desenhos inseridos no corpo das pessoas nas etnias mencionadas. Cabe salientar que a autora principal é da etnia Kaiowá e possui entre suas práticas sociais o fazer do grafismo corporal. No decorrer das ações formativas, realizadas no primeiro semestre de 2021, compartilhamos vídeos - através de um canal na plataforma digital do *Youtube* - democratizando o acesso à arte, à cultura, e à história dos povos Guarani e Kaiowá. As oficinas são vinculadas ao projeto de extensão “Oficinas Culturais Web” ofertado pela Pró-reitora de Extensão e Cultura (PROEX) e fomentado através da Coordenadoria de Cultura (COC) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). O objetivo central da oficina é democratizar o conhecimento sobre a história, a cultura e a arte dos povos indígenas já mencionados, e suas resistências e representações através dos signos e símbolos do grafismo. Como resultados das oficinas pudemos observar o resgate da identidade dos Guarani e Kaiowá, entre a população de crianças e jovens que acompanham as oficinas e, também, a participação de não indígenas que buscam conhecer

os povos originários residentes no município de Dourados-MS. Até o momento, o canal “NAIN Jaguapiru” conta com mais de 200 inscritos. Concluímos com nossa experiência da oficina, o quanto as ferramentas digitais estão potencializando as aproximações entre as pessoas e instituições. Através da divulgação do canal, a autora principal foi convidada para realizar uma participação, em vídeo, para o canal “Vivências em Lazer” do projeto de extensão “Vivências em Atividades Diversificadas de Lazer” realizado pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Diante do exposto, observamos que as plataformas digitais podem promover a troca de conhecimento entre as pessoas e instituições fortalecendo assim o princípio da extensão como produção de conhecimento com a comunidade.

Palavras-Chaves: Grafismo Indígena, Povo Guarani, Povo Kaiowá, Oficina Cultural

Agradecimentos: À Pró-reitoria de Extensão e Cultura pela concessão da bolsa Cultura. À Coordenadoria de Cultura pela gestão e orientação do projeto “Oficinas Culturais Web” no período de vigência da bolsa.